



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:  
ARTUR BASTO

Director  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## TEMPO QUARESIMAL

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

**C**HEGOU, no rodar inalterável do tempo e da vida, pela mão do Criador, mais uma temporada de renúncia, de concentração e pensar.

A Nação está em guerra. Sangue dos nossos filhos, irmãos, parentes e amigos, portugueses todos, corre nas Províncias de Além-Mar, na sua defesa sagrada, ameaçada pelos sem Pátria e sem Deus, pelos ricos e pelos potentados, sempre cobiçosos do património do vizinho pobre que o soube conservar, herdado de avoengos, anos e anos, perfazendo séculos. Outros, vivem as horas do cativo, eles, que apenas defenderam o que lhe assaltaram e roubaram, com aplauso, assentimento e apoio de protectores e amigos que, vá lá e em certos casos, se diziam nossos e de muitos anos. Outros ainda e todos, por idade ou doença, não deixam de estar a postos, vigilantes e à rectaguarda, prontos a defendê-la e a morrer pela Pátria que, não é negociável, não se aluga, muito menos se vende no mais pequenino retalho que, — ninguém o duvide! — está tornado úbere, em qualquer parte do mundo onde se encontre, pelo sangue de soldados, missionários, heróis e santos.

Como explicar? A 19 de Dezembro do ano findo, percia entre os defensores de Damão, o tenente Santiago de Carvalho. Nada de anormal, até aqui. Tudo normalíssimo na vida dum Soldado de Portugal que, em combate, na hora alta da luta, na febre da defesa do que é nosso, só tem duas aspirações: — vencer ou morrer, caindo de pé, como as árvores da floresta lusa, de longos séculos de vida. Mas a carta que escreveu a um dos seus irmãos, padre em Unhães da Serra? Porque não, neste tempo de penitência — que pelo menos o deve ser — não dar algum passo dessa missiva, que é dum Português, para que sirva de base a concentração do pensamento? Oicamos:

«Muito querido e inesquecível Padre José.

«Penaliza-me bastante, custa-me mesmo não poder escrever-te como antes, dizendo que tudo vai bem, que nada há de novo. Esse seria o meu maior prazer, sabendo de antemão que com essas notícias, levava a tranqui-

(Continua na página 2)

## Assim é meu depoimento

(Ao inolvidável Colega Snr. Dr. Domingos de Figueiredo)

No decorrer dos tempos, mais e mais,  
Certa afeição nos prende e nos enlaça,  
Sinal de estar cativa, em nós, a graça,  
Que nos torna distintos, sendo iguais.

Falamos de aventuras siderais,  
Envolto na saudade que perpassa,  
Mas nem sequer com risos de chalaça,  
Tentámos ser em nada desleais.

A quem saber profundo não se esgota  
Nem o brilho na estima que irradia,  
Eu posso deixar, sem breve nota,

Nesta hora de imensa solidão,  
Dizer baixinho com quanta fidalguia  
Ele soube quase ser nosso irmão.

César Cardoso

## Sermões Quaresmais no Templo do Senhor da Cruz

Começam no próximo domingo, no Templo do Senhor da Cruz, recontinuando uma velha e apreciável tradição, os Sermões Quaresmais que sempre atraem àquele Templo centenas de pessoas.

Será orador, durante a Quaresma, o Rev. Padre Benjamin Salgado, cujos dotes oratórios são sobejamente conhecidos e apreciados.

Esta cerimónia religiosa, a que assiste a Mesa da Irmandade do Senhor da Cruz, de que é Provedor o Snr. Alberto Guimarães Vale, começa às 21 horas precisas. No fim é dada a bênção do Santíssimo. A parte coral está confiada, como nos anos anteriores, a um grupo de jovens artistas que à música se dedicam com entusiasmo.

## Orfeão de Barcelinhos

O Orfeão da Casa do Povo de Barcelinhos, como noticiámos, deu mais uma récita, no Teatro Gil Vicente, no passado dia 24 de Fevereiro.

A nossa casa de espectáculos encontrava-se cheia e o espectáculo, agradou plenamente.

A primeira e segunda partes do programa foram preenchidas com o grupo orfeónico que, sob a orientação do Rev. Padre José Fernandes da Silva, executou músicas, entre outras, de Haendel, Gluck, Silcher, Wagner, Doutor Manuel Faria e Cancioneiro de Gonçalo Sampaio.

A exibição do belo conjunto orfeónico principiou com a Marcha patriótica do Dr. Manuel Faria e terminou com o «Coro dos Marinheiros» de Wagner e a última parte do programa foi preenchida com um acto de variedades em que tiveram acção de relevo os quintetos «Cinco dias e poucas horas» e «Pinguim».

Assistiram ao agradável espectáculo os Snrs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo e Dr. Vítor António Marques Júnior, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Câmara; Dr. Ascensão Azevedo, Subdelegado do I. N. T.; Dr. Mário Pinho, Assistente das Casas do Povo; Arci-

(Continua na página 2)

## O Deputado Doutor Nunes de Oliveira,



num discurso brilhante, defendeu, na Assembleia Nacional, os direitos dos Regentes de Postos de Ensino

**A**COMPANHAMOS sempre, com o maior interesse, o que se vai passando na Assembleia Nacional. Esta semana, porém, é justo salientar a intervenção brilhante, oportuna e justíssima do nosso prezado amigo Prof. Doutor Nunes de Oliveira. Na verdade, o distinto Deputado tratou com rara objectividade a situação em que se encontram muitos regentes escolares a

que uma lei atingiu inexoravelmente, colocando-os numa situação de inferioridade e impossibilitando-lhes sua valorização. Referimo-nos ao Decreto que estabelece a entrada nas Escolas dos Magistério Primário aos regentes escolares que tenham o 5.º ano e menos de trinta e cinco anos de idade. E os que têm mais de trinta e cinco anos? Ficam, na verdade, numa situação de inferioridade. Pois foi este problema, profundamente humano e justo, que feriu a sensibilidade do ilustre Deputado Nunes de Oliveira, e o levou a proferir na Assembleia Nacional, um discurso vibrante que, gostosamente, arquivamos no nosso jornal.

«Têm alguns jornais levantado desde há tempos o problema da situação dos regentes escolares e até alguns distintos deputados, na anterior legislatura, se ocuparam do caso. Não vou alongar-me em fastidiosas considerações, por desne-

(Continua na página 5)

## S. João de Deus

(Às Instituições Hospitalares pelo dia que passa)

Todo o orbe o contempla neste dia  
Como estrela que ilumina toda a terra;  
O Herói que veio do Céu e existia  
Nos arcanos do Senhor que tudo encerra.

Envolvido p'la mais quente simpatia  
Ou crivado de insultos não se altera;  
Do seu Deus imutável não desvia,  
E do próximo, o seu olhar a quem se dera.

Prescutava, via as coisas, socorria,  
Aliava logo a obra ao que dizia,  
Não ficava só em fórmulas triviais:

Não era empócrata... Tudo exequível.  
Não existe para ele o impossível  
Nos esquemas dos seus planos sociais.

B. F.

# TEMPO QUARESMA

(Continuação da página 1)

lidade, mesmo a felicidade até junto de vós. Mas a realidade é diferente e, perante ela, não pode haver evasivas, desejos. É a realidade, a vida!

Pois bem, querido Padre José, eu quero informar-te com inteira verdade, com toda a sinceridade. Assim, estou certo, tu conseguirás como homem e como Padre adaptá-la às sucessivas possíveis situações.»

«Dum momento para o outro, aguarda-se a invasão dos nossos Territórios da Índia Portuguesa. Trata-se duma luta tão desigual, que não é difícil prever o resultado, tendo como certo que, a menos que por negociações do Governo isso nos fosse imposto — hipótese que não admitimos — lutaremos até ao fim. Portanto há que admitir todas as hipóteses, sendo a mais provável a que mais custará ao vosso coração. Quero pois preparar-te desde já para depois poderes preparar quem, não porque o sintas mais que tu, mais dificilmente suportará o que, eu sei, constituirá tão duro golpe.»

«Mais vos quero afirmar — e nunca falei com tanta sinceridade — que estareis bem presente no meu coração até ao último palpitar. Será a vossa lembrança, a vossa presença tão querida no meu coração que, acompanhando-me sempre, me insuflará a força suficiente para morrer no campo da honra, com honra e pelas honrosas tradições duma Pátria muito querida — o nosso Portugal. Não somos os primeiros a fazê-lo. Outros seguirão o nosso exemplo e assim Portugal será eterno.»

«Espero confessar-me. Se o não fizer, pedi a Deus que não me desampare e que, a este desejo, dê todo o valor. Terminei feliz e confiante, expressando a certeza de que se da lei da morte não me libertar no pensamento da Pátria, que defenderei até ao último suspiro, ter-me-ei libertado dessa lei no pensamento e no coração de vós todos.»

«De ti, muito querido e inesquecível Padre Zé, despeço-me com um muito afectuoso e extremoso abraço e o desejo de que não me esqueças nas tuas orações. Com o amor de irmão e a humildade de cristão, peço a tua bênção. — Alberto — Damão, 12 de Dezembro de 1961.»

E a 19 do mesmo mês, quando este moço e condestável fazia precisamente 25 anos de idade, tombava mortalmente ferido, em defesa da Pátria. E, como disse: — não foi dos primeiros a fazê-lo. «Outros seguirão o nosso exemplo e assim Portugal será eterno.»

Esta carta, não será bem oferecida à meditação, no tempo que passa, até dos próprios hereges de Deus e da Pátria?... Ora, que dentro em pouco se passará data aniversariante do mais tremendo crime que a Humanidade cometeu? A condenação do Mártir?

Nesta carta, bem se enlaça com os louros da vitória, hoje como sempre, no passado e no futuro, o Soldado e a Espada, o Missionário e a Cruz. Quem poderá duvidar? Vem aí a Páscoa da Ressurreição e, tapetando de lírios o caminho do Senhor, renegando as faltas, levantemos preces para que a paz desça às terras de Portugal que, sendo de Santa Maria, são indubitavelmente de Deus que é eterno e não está à mercê dos homens potentados, dos políticos dementes, das cruzadas de morticínios e vandalismos.

Que nos dê a Paz, o regresso dos nossos moços, ao campo, à oficina, aos mais variados misteres, ficando como padrão de glória os tantos outros portugueses que caíram!

Sejamos dignos dos infantes que tombaram em terra, dos marinheiros do «Afonso de Albuquerque» e daquele jovem tenente da Armada — Oliveira e Carmo —, dos seus dois anónimos artilheiros que, as pernas cortadas pela metralha dos aviões assaltantes em voo razante, ainda lutou... até ao fim!

Porque outros se seguirão, para que Portugal seja eterno!...

## Pelo Hospital

No Hospital da Misericórdia foi submetida a uma intervenção cirúrgica que decorreu bem a Snr.<sup>a</sup> D. Alice Cardoso e Silva.

— No mesmo Hospital também foi operada com êxito a Snr.<sup>a</sup> D. Maria do Céu dos Santos Figueiredo Cunha.

Desejamos-lhes rápidos e completos restabelecimentos.

## Operação

Numa Casa de Saúde da cidade do Porto foi operado à vista o nosso estimado conterrâneo Sr. Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, distinto advogado naquela cidade e antigo deputado da nação.

Fazemos votos por um pronto e rápido restabelecimento.

## Tenho opiniões

Por A. J. F. SOUSA

DEUS, Igreja e Pátria; a nós portugueses, levam estas palavras a chama de um real estremecimento. Assistimos ao destino glorioso traçado pela eterna justiça, aos que sobre terras de misólitos princípios padeceram tormentos em virtude da causa que defendiam.

As invectivas com que o mundo nos afronta, respondemos com hinos da mais luzente glória no reino da verdade e da equidade.

A dureza dos que tombam, suportada com a mais deslumbrante heroicidade, forma a beleza dos quadros mais épicos e sublimes que nos apresenta a história através da existência.

A onda temerosa e ameaçadora duma longa série de perseguições, em vão se esforça por esmagar os rebentos da nossa Pátria. Todos os tormentos que o ódio pode reunir, a vaidade juntar e a vingança congregou ao serviço do mal intransigente, explicitam a velada tirania dos que se opõem aos nossos rectos princípios. Para suster os passos, e abafar a eterna crença de Portugal que distendeu o seu manto de luz e bálsamo, aromas de pureza e perfumes de virtude, nas sociedades várias do mundo, será preciso muito.

Confrange-se o nosso coração em enorme dor quando contemplamos esses dias de luto que Tácito descreve em seus Anais, e que são por vezes narrados com singeleza e verdade. Não são as ondas de sangue revoltas pela tempestade do ódio, nem as perseguições levantadas pelo desespero da tirania que hão-de entibiar-nos os corações.

## Orfeão de Barcelinhos

(Continuação da página 1)

preste de Barcelos, Padre Rodrigo Alves Novais; Pároco de Barcelinhos, Padre Abílio Mariz de Faria; Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha e numerosos sacerdotes.

*Jornal de Barcelos* felicita a Direcção da Casa do Povo de Barcelinhos, os componentes do Orfeão e em especial o seu director artístico, Rev. Padre José Fernandes da Silva, pelo êxito do espectáculo.

## Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

## Vende-se

Em Remelhe — Quinta de lavradio e mato com a área aproximada de 50.000 m<sup>2</sup>. Informa José Senra Simões, da mesma freguesia.

## SAIAS PLISSADAS DE «TERYLENE»

Prefira com a etiqueta de garantia da «I. C. I.» e do Fabricante especializado:

## ÉLIO AMORIM

Rua Duque de Loulé, 24—PORTO Telefones 21525-30603-31680

A' venda em Barcelos:

CASA RAJÁ de Artur Basto

e CASA DAS MEIAS de Sérgio Silva & Sobrinhas

## Cartas da Capital

(Continuação da página 6)

se um só fosse, dando — no olhar e no falar — a certeza da vida, a convicção que as famílias nunca morrem pois sempre são aumentadas e os mortos vivem.

Eu não sei, meu Amigo, Padre Alberto, o que dirão de nós, não individualmente mas como geração, as gerações que se nos seguem.

Não sei mas tenho medo: a justiça dos homens, dos netos, já não sabe perdoar as fraquezas dos avós.

Em nossas mãos está, se a tempo ainda está, que nos poupem.

Em nossas mãos está — pobre de mim que desde este desterro nada posso — o futuro nosso e de Barcelos: vamos chegando, hoje um, ontem outro, à geração — casa por casa — dos mais velhos.

Eu, já lho disse, desde 1924 passei da 3.<sup>a</sup> para a geração dos mais velhos.

Que o exemplo dos mortos nos guie e ampare no saber servir.

Os mortos, por mortos, vivem mais junto de nós.

Eu queria escrever-lhe outra carta, sobre outro tema. Não releio esta, meu Amigo, nem a emendo: saíu-me assim, a sangrar, creio que a sangrar; a agarrar-me ao passado, talvez com medo, por cobardia, do que, da minha geração, dirão os nossos netos.

Vou-me meter mais em mim.

Beija-lhe a mão o muito Amigo

S. P.

## Nascimento

Na casa de Saúde teve o seu bom sucesso, dando à luz um robusto menino, a esposa do nosso prezado amigo Senhor José da Silva Freitas.

Os nossos parabéns.

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a farmácia PACHECO, no Largo da Calçada.

## Casamento

Na igreja paroquial de Vila Boa-S. João, no passado dia 25 de Fevereiro, o nosso prezado amigo e conterrâneo Senhor Luís Manuel Godinho Meira, oficial do Exército, filho do saudoso comerciante da nossa praça Snr. Manuel Ribeiro Meira e da Sr.<sup>a</sup> D. Inês Godinho Meira, realizou o seu casamento com a nossa simpática conterrânea Sr.<sup>a</sup> D. Berta Pimenta Antunes, professora oficial, filha do Sr. José Alberto Antunes e da Senhora D. Maria da Graça Pimenta Antunes.

Presidiu à cerimónia o Reverendo Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução, acolitado pelo Snr. Arcipreste Padre Rios Novais.

Foram padrinhos da noiva, seus tios e padrinhos do baptismo, Snr.<sup>a</sup> D. Berta Augusta Pimenta da Costa e marido Snr. António José de Sousa Costa e do noivo, o Snr. António Barbosa Aguiar, Tesoureiro da Fazenda Pública em Fafe e esposa, Snr.<sup>a</sup> D. Maria Antónia Godinho Aguiar, respectivamente cunhado e irmã.

No final da cerimónia religiosa, na linda vivenda dos padrinhos da noiva, foi servido um almoço volante, primorosamente servido pela conceituada Confeitaria Salvação, desta cidade.

Aos brindes, o Rev. Prior, enalteceu as boas qualidades dos noivos.

*Jornal de Barcelos* deseja ao novo lar católico as maiores felicidades.

## Calendário

Do agente nesta cidade da Companhia de Seguros «Atlas», Snr. João Dias de Sousa, recebemos um interessante Calendário, editado pela mesma Companhia, para o ano de 1962.

Agradecemos.

## Dr. José Luís Ferreira

Esteve nesta cidade, apresentando cumprimentos ao nosso director, o nosso distinto colaborador e ilustre Professor Liceal, Dr. José Luís Ferreira, da Póvoa de Varzim. Gratos pela sua atenção.

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### Já deu o seu auxílio para as obras da Residência Paroquial?

Responderam já à chamada:

	Transporte	
Manuel da Quinta Fernandes	40\$00	13.540\$00
Américo da Conceição Salgado	10\$00	
Manuel Sousa Carvalho	100\$00	
Oscar da Silva Carvalho	100\$00	
Manuel Pereira da Quinta Júnior	500\$00	
D. Laura Augusta da S. M. Santos	200\$00	
D. Ana da Silva Maciel e filha	50\$00	
António Baptista	50\$00	
Fernando Duarte Figueiredo	20\$00	
Joaquim Alves de Sousa	200\$00	
D. Clementina G. Barbosa	50\$00	
João Evangelista F. Meireles	50\$00	
Joaquim Rodrigues da Silva	100\$00	
José Leite Martins	50\$00	
José Agostinho Maciel de Abreu	100\$00	
D. Maria Pereira	20\$00	
D. Ana Gomes da Silva	50\$00	
D. Virgínia da Costa e mãe	50\$00	
Armando Pacheco	20\$00	
Dr. César Ferreira Cardoso	150\$00	
Leonel Fernandes e irmãs	150\$00	
D. Maria Luísa da S. M. Freitas	50\$00	
José Maria da Silva Freitas	50\$00	
D. Ana da Costa Oliveira	100\$00	
José Luis Fitas de Miranda	150\$00	
Joaquim José Coutinho Rodrigues	20\$00	
Manuel António Campinho	20\$00	
Manuel Cardoso da Silva	50\$00	

(Continua)

### Para as vítimas de Angola

Ao Grémio do Comércio de Barcelos, continuam a chegar os seguintes donativos com destino às vítimas de Angola:

	Transporte	
Manuel Vicente Faria	20\$00	18.457\$50
Joaquim Gomes Lopes	20\$00	
Ana Coelho	5\$00	
Daniel da Costa Oliveira Carvalho — 2 caixas com camisolas de malha.		
Junta de Freguesia de Vilar do Monte — 1 pacote com cigarros.		
Claudino Martins Vieira	10\$00	
Emídio Joaquim Rodrigues	20\$00	
		18.532\$50

### Vida Cooperativa

#### Casa do Povo de Lijó

Da Comissão Administrativa da Casa do Povo de Lijó, recebemos o relatório e contas da gerência respeitante ao ano findo.

A receita foi de escudos: 85.611\$80.

No capítulo de despesas, em Previdência e Assistência dispenseu-se a importância de

Esc.: 51.360\$50, sendo a verba dispendida com medicamentos no total de escudos: 13.764\$30.

Em transportes e alojamentos, a verba dispendida foi de Esc.: 169\$50 para custear as viagens dos representantes da Casa do Povo ao Concurso do Traje, realizado no Porto no Palácio dos Desportos por ocasião da Feira Popular.

Foram-lhes distribuídas medalha de prata dourada ao "Trajo Barcelense" e a de

### Aniversários

FAZEM ANOS:

Amanhã — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Gomes dos Reis Barreto de Faria e a menina Maria Filomena Bessa Menezes Falcão.

Sábado — Os Snrs. Major Henrique Manuel Gonçalves Vaz, António Augusto da Rocha Portela, Dr. Manuel Alves do Vale Lima e Leonel Emídio Neiva Faria Leite, menina Maria Olíndina Dias de Melo Fernandes e menino José Carlos Falcão Martins.

Domingo — A menina Maria Benilde Portela de Carvalho e os meninos Carlos Henrique Calheiros da Silva Moreira e António Lúcio de Azevedo Miranda.

Segunda — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia de Castro Ascensão Correia e o Snr. Manuel Gomes de Carvalho.

Terça — O Sr. Eurico Soucaux.

Quarta — As Snr.<sup>as</sup> D. Filomena Carvalho, D. Maria Cândida Mesquita Lavado, D. Maria Delfina Miranda de Macedo Faria Gayo e D. Maria Eunice de Faria Soares.

### Para os nossos pobres

Do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Teófilo Vilas Boas, da cidade do Porto, recebemos o pagamento da sua assinatura acrescida de 10\$00 para os pobres do nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

prata ao "Agricultor" e os respectivos diplomas.

O movimento clínico durante o ano de 1961, foi o seguinte: 1.114 consultas; 1.705 injeções; 1.279 curativos; 66 consultas nos domicílios; 179 vacinações e 12 operações de pequena cirurgia.

Na Casa do Povo de Lijó funciona a Subdelegação n.º 641 dos Serviços Médico Sociais da Federação das Caixas de Previdência que teve o seguinte movimento: 893 consultas; 31 visitas domiciliárias; 937 injeções e 69 tratamentos.

Jornal de Barcelos felicita a Comissão Administrativa da Casa do Povo de Lijó pela acção desenvolvida a bem dos seus associados e em prestígio da organização corporativa.

### FALECIMENTO

#### Dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo

Na sua residência, sita à Avenida Dr. Oliveira Salazar, cerca das dez horas, da manhã do passado dia 28 de Fevereiro, faleceu o nosso estimado amigo Sr. Dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo, distinto advogado, de 71 anos de idade.

A sua morte, por inesperada, e sobretudo pelas preclaras qualidades de tão ilustre barcelense, causou a maior consternação em toda a cidade.

O Dr. Domingos de Figueiredo que, como orador fluente distinguiu-se logo nos bancos da Universidade, era um barcelense de sólida cultura, primorosa educação e grande bondade.

Cavaqueador muito apreciado, espírito franco e respeitador, dava-se com toda a gente e em todos tinha um amigo e admirador.

Muitos foram os pobres da nossa terra que, com a sua morte, perderam um verdadeiro e desvelado protector.

Era casado com a Senhora D. Júlia Gomes Pereira de Figueiredo; pai da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Constança Pereira de Figueiredo Branco, esposa do Sr. Dr. Guilherme Francisco de Aguiar Branco, advogado na cidade de Braga; avô da

estudante universitária menina Maria da Graça Figueiredo Branco, dos estudantes liceais Vítor Manuel e Luís Manuel Figueiredo Branco e do menino Pedro Manuel Figueiredo Branco; cunhado das Senhoras D. Ana Gomes de Carvalho, D. Emília e D. Maria da Conceição Gomes Pereira e irmão do Sr. José Mariano de Azevedo Figueiredo, proprietário, casado com a Senhora D. Ana Marques Chaves de Sá Carneiro Figueiredo.

O seu funeral realizou-se na tarde da última sexta feira da sua residência para o cemitério municipal, ficando sepultado em jazigo de família.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos e levou a chave o genro do saudoso extinto.

Incorporaram-se educandos da Casa dos Rapazes, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos e algumas centenas de pessoas da nossa cidade, de todas as categorias sociais e numerosos amigos do Porto, Braga, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim e Vila Nova de Famalicão.

Jornal de Barcelos apresenta a toda a família enlutada as suas mais sentidas condolências.

### Capitão João Miranda

De visita a seu pai, esteve nesta cidade, o nosso estimado amigo e conterrâneo Senhor Capitão João Esteves Miranda.

### Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

### José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

### Aluga-se

Andar no Campo 28 de Maio.

Informa esta Redacção.

### LEITÕES

Maior desenvolvimento, sadios.

Use SUINO-LACTOL  
Farinha láctea para desmame e iniciação de leitões.

Laboratório da Farmácia Pinho  
Guia — LEIRIA

### TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL:

José Pereira da Silva Corrêa

CASA IRIS — Barcelos

# LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

## Delinquência Juvenil

É certo que as deficiências económicas no lar exercem larga influência na formação cultural da juventude, mas o certo é que também não deixa de ser menos verdade que uma grande parte dos delinquentes juvenis provém precisamente de lares onde a miséria não existe.

Muitos dos meninos que se arvoram em ladrões de automóveis ou que acham que é bonito ser descarado, insolente, irreverente e malcriado, faltando ao respeito que sempre se deve ao pai, à mãe, ao professor, ao agente da autoridade, à criança, à mulher, às pessoas idosas e, enfim, a todos os valores morais e espirituais que afastam o ser humano do primitivismo da caverna, nem sempre são analfabetos e ignorantes, o que, só por si, basta para demonstrar quanto as causas do mal são bastante mais profundas do que à primeira vista se poderia pensar.

Muitos desses referidos meninos foram até educados em meios de requintado luxo, viveram na abundância material e não souberam nunca, por isso, até, quanto custa a ganhar o pão nosso de cada dia.

Se a origem do mal é difícil de precisar, muito mais difícil se torna ainda encontrar o remédio adequado para cada tipo de delinquente.

Ora, desde que a repressão não é senão um paliativo, con-

viria que as autoridades competentes dedicassem particular e persistente atenção ao grave problema da delinquência juvenil, procurando soluções que permitissem enfrentá-lo com firmeza, decisão e eficácia.

Como, na grande maioria dos casos, o delinquente é quase sempre mais uma vítima do ambiente que o rodeia do que um elemento deletério por temperamento ou decisão própria, seria aconselhável que as investigações às origens do mal fossem entregues a comissões de professores, psicólogos, psiquiatras e sociólogos que, depois de estudarem devidamente os casos de delinquência e os seus antecedentes nos diferentes meios sociais, apresentassem uma síntese dos seus trabalhos, sem preocupações de agradar ou desagradar a quem quer que fosse ou de ferir ou não ferir este ou aquele interesse criado, visto que acima de tudo está o interesse superior da nação. Ora, convém não esquecer-lo — a juventude é a promessa mais forte da continuidade da Família e da Pátria, os dois grandes fundamentos da civilização, tal qual nós a aceitamos, compreendemos e desejamos.

Quem neste jornal anuncia...  
...o seu negócio amplia

## CINEMA

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente será apresentada a maravilha das maravilhas que apaixonou as multidões:

### VIAGEM AO CENTRO DA TERRA

Uma superprodução fabulosa de prodígios, mistérios e aventuras! Inspirada numa obra célebre de Júlio Verne.

O verdadeiro filme de "suspense", vendo-se a Cratera de Fogo, a Gruta de Cinábrio, a Cascata de Sal, Os Monstros Anti-Diluvianos Devoradores de Homens, etc.

Com PAT BOONE, JAMES MASON, ARLENE DAHL e DIANE BAKER.

Em CinemaScope, cor de Luxe e para maiores de 12 anos de idade.

Na quinta feira, 15: Cantinflas no Circo.

### Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325  
Residência 82609

BARCELOS

## Vende-se

Casa de rendimento, terreno para construções. Motivado de retirada.

Campo 28 de Maio, 38-39.

### César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 - BARCELOS

e a Snr.ª D. Maria Helena Dias de Oliveira.

— Uma filhinha do Sr. Fernando Salgado Fiuza e de sua esposa Snr.ª D. Magnífica de Jesus da Silva Dias Pimenta. Recebeu o nome de Ana Maria e foram padrinhos o Sr. Manuel L. Teixeira e a Sr.ª D. Celeste Isabel Salgado Fiuza.

— Uma filhinha do Sr. António Alberto Alves da Silva Ferreira e da Snr.ª D. Isaura da Silva Carvalho dos Santos. Foram padrinhos o Sr. Dr. Alberto de Oliveira D. de Araújo Lima e a Sr.ª D. Maria Amélia de Oliveira Dias de Araújo Lima da Rocha Pereira, sendo-lhe dado o nome de Maria da Luz.

— Um filhinho do Sr. Fernando Alves Gomes e da Snr.ª D. Ana da Silva.

Recebeu o nome de Fernando Manuel e foram padrinhos o Snr. António Augusto da Silva e a Snr.ª D. Josefa Ausina.

## COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

## MÓVEIS TELES

Telefone 82453

BARCELOS



## Vida Desportiva

### Campeonato N. da III Divisão

Prossegue a disputa do campeonato nacional da III Divisão. Nas últimas três jornadas o nosso representante teve actuação brilhante.

Apesar de não ter podido alinhar com todos os seus titulares derrotou, em Mirandela e Freamunde, os grupos locais, respectivamente por 6-2 e 1-0.

No domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, venceu o Bragança por 7-0.

Com a jornada de domingo, terminou a primeira volta. O Famalicão ocupa a posição cimeira com 12 pontos, seguido do Gil Vicente F. C. e Monção, com 10 pontos cada.

### Futebol

Gil Vicente, 7 — D. Bragança, 0

No Campo Adelino Ribeiro Novo, no domingo, o Gil Vicente venceu o Bragança, por 7-0 com 4-0 ao intervalo.

O jogo foi disputado com correcção e desportivismo, e é de louvar o grupo visitante que nunca se preocupou com jogo defensivo.

Como de costume, os jogadores e directores brigantinos, foram muito bem recebidos.

O desafio realizou-se de manhã, a pedido do D. de Bragança e a assistência foi pouco numerosa.

Foram autores dos golos: Teixeira (4), Mesquita (2) e Canário (1).

O Gil Vicente, alinhou: Alfredo; Lopes, Ferreira e Carvalho; Pontes e Canário; Manuelzinho, Torres, Teixeira, Mesquita e Marques.

Duas meninas de Bragança, antes de começar o encontro,

## TOTOBOLA

AREIAS S. VICENTE

AGENTE OFICIAL:

Armando Faria Fernandes

### «Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00  
Número avulso . . . . . 1\$00  
Estrangeiro (ano) . . . . . 60\$00  
Ultramar (ano) . . . . . 50\$00  
Comunicados e anúncios oficiais . . . . . 2\$00  
Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

## IMPRENSA

### O Despertar

Completo 45 anos de vida jornalística o nosso prezado colega "O Despertar" de Coimbra, que é dirigido pelo distinto escritor Sílvio Pélico. Os nossos parabéns.

### Alma

Continuamos a receber, com regularidade, a esplêndida revista de espiritualidade e documentação "Alma" que os beneméritos Padres Franciscanos editam.

Trata-se, na verdade, de uma revista muito bem colaborada e orientada e em que os católicos encontram luminosamente tratados os problemas mais importantes para a sua cultura religiosa.

ofereceram a Canário, capitão da equipa local, um lindo ramo de flores, cujo gesto a assistência sublinhou com quentes aplausos.

No próximo domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, defrontam-se o Gil Vicente Futebol Clube e o Desportivo de Chaves.

## Já sabem...

que para exercer a actividade de mediador na COMPRA, VENDA e HIPOTECA de propriedades, é preciso estar devidamente autorizado, conforme Dec.-Lei n.º 43.767 de 30-6-1961?

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA», firma devidamente legalizada e especializada, pode proporcionar-lhes o melhor negócio...

**Financiamentos em Transacções Hipotecárias** — Sempre em 1.ª hipoteca e garantindo um juro compensador, pago adiantadamente aos anos. Prestamos gratuitamente toda a assistência, desde a avaliação das propriedades a onerar, até ao completo reembolso do capital.

**Prédios de Rendimento** — Temos sempre para venda, no Porto e em Lisboa, nos melhores locais, isentos de contribuição e rendendo numa base de 6 a 8%. **Garantimos uma zelosa e proficiente administração, aos Senhores Compradores da Província.**

ANTES DE QUALQUER TRANSACÇÃO E NO V/PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTEM

## Empresa Predial Nortenha

Membro da «Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Consells Immobiliers» — «FIABCI»

Colham referências

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º-Dt.º — Tel. 26706-30181-31038  
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731-366812-362228

## Baptizados

Na Igreja Matriz, receberam as águas lustrais do baptismo:

Um filhinho do nosso amigo Snr. Eng. Domingos Augusto Monteiro de Carvalho e de sua esposa Sr.ª D. Maria Luísa Gomes de Araújo.

O neófito recebeu o nome de Eduardo Augusto e foram

padrinhos os avós maternos Snr. José Eduardo Nunes de Araújo e a Snr.ª D. Ilda Marques Gomes de Araújo.

— Um filhinho do nosso amigo e assinante Sr. Eduardo Cameselle Mendez e de sua esposa Snr.ª D. Ana da Conceição Gomes Lima. Foi-lhe dado o nome de Eduardo José e serviram de padrinhos o Snr. José Francisco Brandão

# O discurso do Doutor Nunes de Oliveira proferido na Assembleia Nacional

(Continuação da página 1)

cessárias, dominando-me apenas a intenção de, uma vez mais, agitar um problema que a boa ética exige seja solucionado o mais rapidamente possível. Manter esses dedicados e sacrificados servidores do Estado em permanente sobressalto em ordem ao seu futuro, é atentar contra os melhores princípios da razão e da justiça.

Como é do conhecimento geral, os lugares de regentes foram criados como medida de emergência para dotar os agregados populacionais, com diminuta densidade, que não justificariam a existência de uma escola, com os meios convenientes de acesso à instrução primária. Para tal se permitia a atribuição dessa categoria a indivíduos habilitados com a 4.ª classe do ensino primário e um exame de aptidão rudimentar. Não se lhes permitia a leccionação da 4.ª classe, senão em casos muito especiais.

Entretanto, a situação agravou-se em dado momento porque o Ministro da Educação Nacional de então, decidiu encerrar as Escolas Normais Primárias e para suprir a falta de professores que tal medida originara acontece que novo afluxo de regentes surgiu, entre os quais se contavam indivíduos com o 2.º e até o 3.º ciclo do Liceu, que, na altura, se preparavam para ingressar nas Escolas do Magistério.

Sucedem que o decreto n.º 43.369, publicado no D. G. de 2 de Dezembro de 1960, que remodelou o plano de estudos das Escolas do Magistério Primário, permitiu a entrada nas mesmas Escolas, sem exame de admissão, às regentes com o 5.º ano e menos de 35 anos de idade, criando assim uma situação de injustiça para com aqueles que já haviam ultrapassado esse limite de idade, embora com vinte e tal anos de serviço, como acontece em alguns casos. Desta medida, que em minha opinião pessoal não tem qualquer justificação, resultou a flagrante injustiça de indivíduos nas mesmas condições de habilitação ficarem em desigualdade chocante. Estamos, por conseguinte, repito, perante uma clamorosa injustiça e sentimos a situação angustiante desses desses regentes que se encontram na desumana contingência de verem perdido todo o seu abnegado e útil labor, após uma vida votada ao combate do analfabetismo e ao serviço da Nação.

Além do mais, muitos são os regentes a quem tem sido entregues Comissões de serviço em escolas primárias, onde, no desempenho das suas funções, se conduziram de maneira a confirmarem qualidades didácticas e competência pedagógica.

Num momento em que a falta de professores primários era premente em relação às necessidades do ensino, surgem os denominados regentes escolares a corresponderem ao apelo que o Governo, então, dirigiu, e depois de uma parte da vida em pleno sacrifício, com um vencimento mensal de 600\$00, sem férias pagas e sem beneficiarem do aumento de vencimentos, por que não são considerados funcionários do Estado, sentem-se em situação verdadeiramente angustiada.

Em face de um problema social da mais alta importância, não tive a menor hesitação em fazer daqui um apelo aos Senhores Ministros da Educação Nacional e das Finanças, apenas com o objectivo de bem servir e na certeza de que não será em vão.

Com a mesma independência, também aproveitei o momento para manifestar a minha discordância por se persistir na admissão de novos regentes, com a efectivação de exames, todos ou quase todos os anos. Procure-se, sim, resolver a situação dos que já existem, mas evite-se a admissão de mais regentes escolares, uma vez que as Escolas do Magistério se encontram em pleno funcionamento, assegurando assim, com os Professores primários, as necessidades e o nível do ensino.

Salvo melhor opinião, terminar-se-ia com a anomalia de que me venho a ocupar rectificando pura e simplesmente o decreto n.º 43.369, com vista à eliminação do limite dos 35 anos, embora a admissão desses regentes ficasse condicionada, se o legislador assim o entender, à data da publicação do decreto.

Outro aspecto que fere a minha sensibilidade e que considero errado do ponto de vista da lei, da razão e da justiça, é o dos regentes não serem considerados funcionários do Estado e, como tal, não terem direito à aposentação. Estou convencido de que será reconsiderada essa situação, até porque estou informado nada repugnar aos regentes escolares descontarem para a Caixa Geral de Aposentações as importâncias referentes ao tempo de serviço já prestado, embora isso lhes acarrete graves encargos financeiros.

Confiado na inteligência e elevado espírito de justiça dos Senhores Ministros da Educação Nacional e das Finanças, fico certo de que não farão ruir o ideal desses humildes servidores que hoje mereceram a minha atenção e que justamente anseiam ver satisfeita uma das mais altas aspirações da sua vida.

Antes de terminar estas breves e — crei-o bem — justas considerações, seja-me permitido aproveitar a oportunidade que se me oferece para aqui deixar uma palavra de muita admiração e de muito reconhecimento aos Professores do ensino primário. Sempre que tem sido possível, não me canso de prestar homenagem a tão dedicados servidores do Estado que são, sem dúvida, os primeiros educadores, pela enorme

## Notícias de Fragoso

A nova residência paroquial cujas obras continuam, entrará em breve na sua fase final.

Logo que se começou pensou-se também em lhe dar fim mas bem contra os nossos prognósticos surgiram dificuldades de vária ordem e não devia haver motivos para tal. Quando pensamos nos melhoramentos que se têm feito em algumas freguesias nossas vizinhas e bem mais pequenas que a nossa, sentimo-nos envergonhados — nós os que temos presente o que vale o amor bairrista.

Mas o povo desta freguesia saberá mais uma vez, como em tantas circunstâncias tem acontecido corresponder com toda a lealdade e simpatia ao generoso apelo que lhe foi dirigido. De resto, ainda que para muitos seja grande o sacrifício, a verdade é que era grandemente maior a necessidade de se arranjar uma residência condigna para o pároco.

Ânimo e boa vontade, pois. — No dia 22, festejou mais uma risonha primavera a Senhora D. Maria Helena de Campos Carneiro, inteligente professora oficial nesta freguesia, tendo sido calorosamente felicitada por numerosas pessoas e colegas, algumas das quais o fizeram pessoalmente.

Aqui lhe deixamos também o nosso sincero cartão de muitos parabéns.

— Vinda de Lisboa, chegou a esta freguesia na tarde do dia 16, a urna que continha os restos mortais do nosso saudoso conterrâneo Sr. Domingos Neiva de Oliveira, 1.º Sargento radiotelegrafista. Como os nossos leitores se devem recordar este ilustre fragosense encontrou a morte em Angola num terrível desastre de aviação, ocorrido no Chitado, nos fins de Novembro último.

O seu funeral realizou-se no dia 17 para o cemitério desta freguesia, sendo a urna depositada em jazigo.

No funeral, que teve larga concorrência, tomaram parte as crianças da escola e todas as irmandades locais. A urna era coberta com a bandeira Nacional. A toda a família, e nomeadamente a seus pais, renovamos os nossos sentidos pêsames.

— Para tratar dos respectivos trabalhos reuniu a Comissão das festas a N.ª Senhora do Livramento. — C.

influência que exercem na orientação dos primeiros passos e conhecimentos da criança e cujo reflexo é decisivo, na maior parte das vezes, para a sua conduta futura.

Ao professor primário cabe, portanto, uma boa parte de responsabilidade na obra a que todos nós devemos devotar em prol da preparação da Juventude. A sua profissão impõe-lhe obrigações morais que não pode ignorar nem desprezar. Ele terá de ensinar de forma a comunicar àqueles que lhes estão confia-

# Correio das Aldeias

SILVEIROS, 25/2

**Iluminação pública** — Sabe-se de fonte absolutamente segura, que vai ser uma consoladora realidade dentro de pouco tempo na nossa terra desde o cruzamento de estradas na Boucinha até ao lugar do Ribeiro. Oxalá o Largo da Igreja seja também dotado ao menos com duas lâmpadas uma em cada extremidade. Parabéns, pois, ao Snr. Joaquim Miranda Campelo, activo Presidente da Junta local que, com êxito tratou do velho problema junto do Snr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, talentoso Presidente da nossa Câmara Municipal. Para ambas as ilustres personagens, a gratidão do povo Silveirense.

**Almoço de confraternização** — Em 11 do corrente num vasto e artisticamente decorado armazém dos « Vinhos Campelo » nesta freguesia, teve lugar um lauto banquete gentilmente oferecido a cerca de duas centenas de convidados da florescente organização comercial, estando presentes dezenas de altas entidades ligadas à vida nacional. Durante o repasto vários oradores puseram judiciosamente em evidência as altas virtudes do nosso ilustre conterrâneo, Snr. Joaquim Miranda Campelo, Esposa, Filhos e demais Família, bem como a actividade desenvolvida em Silveiros, em Barcelos e no Porto pela inconfundível firma local, « Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Ld.ª », fonte de trabalho e pão para muitos trabalhadores e suas famílias. Muito gratos pelo honroso convite, auguramos à importante firma a continuação das maiores venturas.

**Delegação dos « Serviços Médico-Sociais »** — Embora sem confirmação oficial, julgamos como certa, dentro de certo prazo a criação duma Delegação dos « Serviços Médico-Sociais » nesta freguesia, funcionando em colaboração com a « Casa do Povo » local, cuja falta desde há muito vem sendo amargamente sentida e comentada por muitas dezenas de operários da indústria local e das freguesias adstritas à « Casa do Povo de Silveiros » vítimas de prejuízos e transtornos sempre que necessitem da assistência clínica a que têm direito.

Esperamos para muito breve a confirmação oficial, seguindo-se imediatamente a entrada em funcionamento da tão ambicionada Delegação, cuja falta nós próprios e muitos esperamos ver solucionada.

**Vida religiosa** — É no dia 1 do próximo mês que começa na Igreja Matriz desta freguesia a costumada novena em honra de S. José.

Que todos os operários e chefes de família vejam em S. José o seu modelo imitando todas as suas virtudes.

C.

## Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

**Fernando Valério de Carvalho**

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

## PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

## Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

## Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

## Camisa T. V.

Agora a 195\$00

A camisa de tricot de nylon que não precisa de ser passada a ferro.

## CASA RAJA

DE — **ARTUR BASTO**

Rua D. António Barroso — BARCELOS

## Meias Supp-hose Caron

A meia que evita o cansaço. Fina, transparentes e cores modernas.

## CASA RAJÁ

DE — **ARTUR BASTO**

Rua D. António Barroso — BARCELOS

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

## CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

## Vende-se

Casa térrea com quintal, nesta cidade.

Informa:

Ribeiro & Reis, L.ª

Barcelos

Visado pela Censura

Redacção e Administração:  
**Tipografia «Vitória»**  
 TELEFONES 82451 e 82428

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:  
**Tipografia «Vitória»**  
 BARCELOS — Tel. 82428

## A valorização da freguesia de Cristelo e a Acção de um Sacerdote

Já há bastante tempo corria a fama de que a vizinha freguesia de Cristelo se estava valorizando, pelo desenvolvimento da avicultura. Pudemos verificar a verdade do facto, pois hoje Cristelo não é apenas um centro avícola importante e conhecido em Portugal, mas, também, internacionalmente conhecido. Isto deve-se, principalmente, à acção educativa e persistente do Padre Dr. Abel Varzim, que tendo, por motivos de saúde, recolhido à sua terra natal, ali está a desenvolver uma acção verdadeiramente notável e digna dos mais rasgados encómios, em favor do engrandecimento moral, social e económico de Cristelo e sua população. Este trabalho, que não nos cansamos de elogiar, reparte-se agora, por outras importantes actividades em favor da Lavoura, seguindo, desta forma, o pensamento esclarecido e dinâmico do Secretário da Agricultura. O Padre Dr. Abel Varzim, inteiramente coadjuvado pelo Pároco da Freguesia, Padre José Carvalho, está a fazer uma obra ímpar que muito contribuirá para o levantamento do nível de vida daquela gente de Cristelo.

Na quinta feira, com a presença de altas individualidades ligadas à política nacionalista e aos departamentos da economia e da agricultura, foi inaugurado, naquela freguesia, um Curso de Nutrição Animal. Assistem ao Curso, às palestras que Engenheiros Agrónomos farão, os lavradores de Cristelo, e, ali, aprenderão o que é inteiramente necessário para remodelar os processos de tratar os animais na sua alimentação, fugindo assim à rotina dos séculos e aproveitando convenientemente todas as possibilidades de rendimento.

Assistimos, por convite amável, à primeira lição que foi dada, com brilho, pelo Eng. Nuno de Mendonça, delegado da C. U. F. em Braga. Pudemos ver o interesse que estes problemas despertam nas classes rurais e lamentamos que estes cursos se não realizem em todas as aldeias do nosso enorme Concelho.

A sessão começou pelas 21 horas. Presidiu, em representação do Snr. Governador Civil, o Snr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara, que se encontrava acompanhado do Sr. Dr. Vítor A. Marques Júnior, Vice-Presidente, Dr. Costa Ramos, Presidente da Junta dos Produtos Pecuários, no Porto, Eng. Vasconcelos, Director do Posto Agrário de Braga, Dr. José Cota, Delegado do I. N. do T. de Braga, Eng. António Lacerda, Inspector da Zona Norte, Eng. Lopes Cordeiro, da Junta de Colonização Interna, Rev. Padre Rodrigo Novais, Arcipreste, Dr. Manuel Henriques Moreira, da Comissão Concelhia da União Nacional, Artur Matos de Almeida, Gerente do Grémio da Lavoura, Reinaldo Carvalho, da Direcção do Grémio da Lavoura, Dr. Beleza Ferraz, Intendente da Pecuária, de Braga, Dr. Rosário, Dr. Boaventura, Eng. Trigueiros, Eng. Folgado, Padre Areias da Costa e Pároco de Fonte Coberta, Snr. Costa Pinto, da C. U. F., Snr. Teixeira, da Quinta de S. Miguel da Carreira, Eng. Corte Real, e muitas outras individualidades cujos nomes nos foi inteiramente impossível apontar, além dos representantes da Imprensa diária e dos jornais «O Barcelense» e *Jornal de Barcelos*.

O Rev. Dr. Abel Varzim usou da palavra em que expôs, com simplicidade e emoção, qual o objectivo da sua acção em Cristelo. Nada ambiciona para si, ele que trabalha com devotamento, que tem as mãos limpas, porque também está limpa a sua consciência, e que pretende, apenas, o bem daquela gente, levando-a a combater o egoísmo e a viver cristãmente, amando-se e ajudando-se mutuamente. Toda a assistência ouviu, em silêncio religioso, as palavras do virtuoso sacerdote que é, embora isto possa ferir a sua reconhecida modéstia, um eminente sociólogo. Tudo quanto está fazendo em Cristelo, com sacrifício, é uma prova evidente da sua bondade, do seu amor ao próximo e da recta intenção que o anima no seu apostolado. Bem haja, Padre Dr. Abel Varzim, pelo que vem fazendo pelo povo de Cristelo.

Depois de um curioso colóquio em que se trocaram perguntas e respostas relacionadas com o assunto da conferência, esta magnífica sessão foi encerrada pelo Snr. Presidente da Câmara que louvou incondicionalmente o trabalho do Dr. Abel Varzim e dos seus colaboradores e destacou as suas esplêndidas qualidades. Prestou homenagem à sua acção e ao seu apostolado e anunciou que melhoramentos importantes, como a estrada de ligação, se iriam fazer em benefício daquelas populações. O Snr. Presidente agradeceu, também, o jantar regional que fora oferecido a todos os convidados na Residência Paroquial, onde o Padre José Carvalho proferiu um discurso

## Visita a Barcelos de jornalistas galegos e da Direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto

No domingo, estive nesta cidade, de passagem, uma embaixada de imprensa viguesa e algumas pessoas de relevo da vida social e cultural da Galiza que se deslocaram a Portugal a convite da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, em retribuição da sua visita feita no passado mês de Dezembro, à cidade de Vigo, pelo referido organismo cultural portuense.

Da embaixada espanhola faziam parte os Senhores: D. Gonzalo Reyalar, presidente da Asociación de La Prensa de Vigo e Director do jornal «Hoja de Las Lunas»; D. José Díaz Jácome, Subdirector do «Faro de Vigo»; D. Manuel Alvarez Tome, sócio de honra da Asociación de La Prensa de Vigo e grande protector das actividades culturais viguesas; D. Camilo Veyga Prego, presidente do Círculo Mercantil de Vigo; D. Júlio Siguenza, redactor do «Faro de Vigo» e membro da Real Academia Galeza; D. Benedito Conde e D. Cesário Saeuz Uriondo, redactores do «Faro de Vigo»; D. Celso Caniñas, redactor de «Hoja de Las Lunas» e muitas senhoras.

A embaixada que vinha acompanhado dos Senhores: Dr. Carlos Vale, Vice-Presidente da Direcção dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto; Dr. Vieira Lemos, Basílio Sousa Dias e Gomes da Cunha, dos corpos directivos da mesma Associação; do antigo Presidente da Direcção Dr. Alberto Uva, Hugo Rocha e D. Júlio Martínez Almoyna, director do Colégio Oficial Espanhol do Porto, chegou à nossa cidade pouco depois das 12 horas.

Foi recebida na Sede do Turismo pelos Srs.: Doutor Luis de Figueiredo, Presidente da Câmara e Doutor Adélio Campos, Presidente da C. M. de Turismo, estando presentes os Senhores Director e Editor de «O Barcelense», um representante deste semanário e

de saudação a todas as autoridades presentes.

*Jornal de Barcelos* agradece o convite e felicita efusivamente os Padres Dr. Abel Varzim e José Carvalho, bem como os habitantes de Cristelo.

## Cartas da Capital

Meu muito Rev.º Amigo:

HOJE, sexta feira, estou em dia-não em tudo. É dia 2 e Deus permitiu que hoje, exacta e rigorosamente hoje, passados que são no calendário seis meses, eu soubesse, logo de manhã, ao levantar, quando principia o dia de conscientemente se viver ou morrer, o dia dos trabalhos e alegrias, de mais envelhecer e se tomar consciência de estar mais perto do fim — fim que a Deus peço seja princípio — eu soubesse, dizia, ter perdido, os meus e eu, um Amigo verdadeiro. Refiro-me ao Dr. Domingos Figueiredo, Amigo, como calcula.

Soube-o seis meses certos depois: a coincidência... eu no que chamam coincidências vejo lições. Não há acasos nem há coincidências: há factos, há realidades, há circunstâncias que como o sino nos chamam à realidade. O D. Prior conhece o meu buraco: estive aqui com ele; hoje estou aqui só e aí com as minhas visões.

Matos Graça, Miguel Fonseca, os P. P. Esteves, meu Pai, o Dr. Teotónio — assim só, Dr. Teotónio —, o Dr. Domingos Figueiredo e tantos, tantos era a geração que nos fazia jovens; a geração presente que não nos convidava, por presente, a olhar para ontem.

Hoje — D. Maria do Carmo, Dr. Figueiredo — sinto passar uma geração que foi, sem dúvida e sem favor, o escol barcelense, escol de que poucos restam, mas bons felizmente; geração — como é doloroso vê-lo! — que nem se renovou, nem se prolongou.

Falo contra mim, meu Amigo que não conheceu o Barcelos dos meus tempos de menino.

Eu nunca sentira esta tremenda realidade e hoje, impotente, de braços caídos, indiferente pela distância, como se perdesse o meu tempo a jogar o dominó, sinto a realidade que me alarma.

É que os mortos numa terra de província não morrem: morrem em Lisboa, no Porto, em Coimbra que ninguém os conhece.

Na província, e bem província é Barcelos, os mortos vivem: na presença dos seus hábitos e no prestígio dos seus nomes; no comportamento em vida e no respeito que criaram; na lhanesa e aprumo do seu trato e nas relações com o próximo; no recolhimento e isolamento da sua casa onde ninguém entra mas todos conhecem, e todos sabem.

Cada casa é só compartimento da casa de todos; cada desaparecido é presença viva que em permanente visão se mantém em cada um de nós.

Desapareceu o Dr. Teotónio: não se passa dia que eu passe no antigo Centro das Novidades que eu não o sinta e não veja à esquerda, no canto, perna traçada, com seu chapéu que não lhe escondia, ao fim da tarde, as farripas do cabelo.

E os outros? E todos, quem os não vê agora? E as janelas, poisos certos, que se vão encerrando à força e se nos vão mantendo abertas, em sombras vivas que nos olham?

Vejo o Dr. Domingos Figueiredo, coração aberto às amizades, mais tradicionalista — dos bons costumes, do respeito pelos outros, das regras da gentileza, do valor alheio, das escalas de valores, dos sentimentos nobilíssimos — por onde sempre andava, ali, à volta da casa, onde sempre se encontrava.

Vejo — e sei que não estou aí — a D. Maria do Carmo a olhar para todos nós, os da geração dos seus, feliz como

(Continua na página 2)

alguns correspondentes dos jornais diários.

Aos ilustres visitantes foram oferecidas miniaturas dos galos regionais e postais ilustrados de Barcelos.

Retiraram para a cidade de Braga, cerca das 13 horas, depois de visitarem a Esplanada do Turismo e as ruínas dos Paços dos Duques de Bragança e Condes de Barcelos, tendo elogiado as belezas naturais da nossa cidade.

### Missas

No templo do Senhor da Cruz, na passada sexta feira, realizou-se um terço de missas em sufrágio da alma do Snr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca, mandada celebrar pela sua família.

O templo encontrava-se repleto e assistiu um piquete dos Bombeiros de Barcelinhos.